



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas



ANO 70 - NÚMERO 622- Dezembro de 2007





EXPEDIENTE 2007

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Liane Leobons

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Miriam Gerber

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Balanco Diretoria

Dezembro! Tempo de breve reflexão sobre o ano que passou. É uma grande alegria constatar que tivemos um CERJ exuberante neste período, talvez um dos melhores anos do clube em tempos recentes. Novas vias de escalada foram conquistadas no Rio de Janeiro e no PNSO, e outras estão em andamento no PNT e em Itaipava. Junto com o Petropolitano, uma bela travessia foi conquistada na região da Maria Comprida, em Petrópolis, e uma outra foi aberta entre o Mirante Simone e a Pedra da Cruz, no PNSO. Houve, após muitos anos, uma repetição do cume do Nariz da Freira. Cordadas do Cerj, ou com pelo menos um cerjense, escalaram praticamente todas as vias clássicas de dois dos principais centros de escalada do Brasil? Salinas e Urca. Tivemos um bom CBM. As festas e comemorações, eventos fundamentais para promover a integração entre os associados, foram animadas e muito bem organizadas. A turma da divulgação trabalhou duro, os nossos boletins e ?site? estão excelentes. As atividades ecológicas do clube são um grande exemplo para todos nós. Novos sócios se matricularam e não temos problemas financeiros. Em suma: o Cerj está escalando, caminhando, conquistando, cuidando do meio ambiente e promovendo a amizade entre as pessoas. Parabéns a todos que trabalharam e/ou contribuíram de forma positiva ao longo deste ano. E que venha 2008! O desafio é fazer dele um ano ainda melhor que 2007. Que assim seja para todos nós!

Rafael Villaça

Fotos da capa:

1. Chapada Diamantina
2. Valle Mineral King
3. Los Gigantes - Córdoba - Argentina

conversão de luz solar.
Cachoeira do Buracão



Foram 17 dias que eu e Garrido, em outubro, pp, passamos na Chapada, caminhando por entre vales imensos, ribeirões, serras, inúmeras cachoeiras, cidades históricas (as "Lavras Diamantinas"- Mucugê, Andaraí, Palmeiras, Lençóis e a vila de Igatú, a "Machu Picchu" da Bahia, com seus exatos 356 habitantes!) e Ibicoara, onde em 2005 foi aberta para visitaçao a Cachoeira do Buracão, formada no interior de um canyon e de fantástica beleza!

Para se chegar a essa cachoeira, margeamos correntezas, poços e quedas d'água deliciosos para banho.

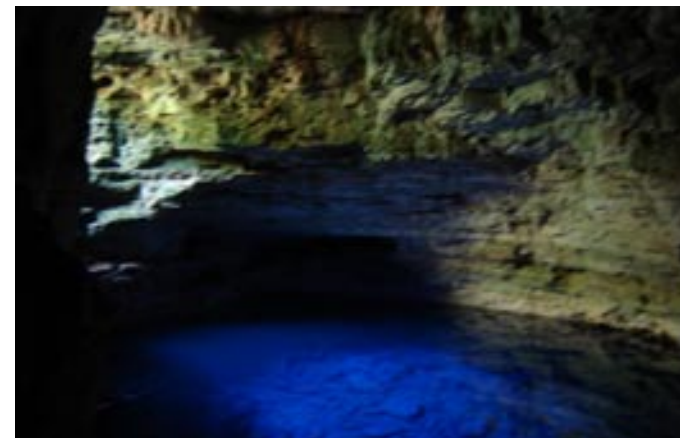
Visitamos também alguns sítios arqueológicos, com grafismos rupestres, na Serra das Paridas (Vale dos Impossíveis), recentemente descobertos.

Muitos desses locais paradisíacos só foram possíveis serem atingidos e admirados com a companhia de um guia, cadastrados por agências de turismo, que além de ressaltarem observações importantes

(que para um visitante leigo passariam totalmente despercebidas), sua presença era obrigatória em muitas visitasões do

Parque. Devido também à grande capilaridade de alguns caminhos e trilhas abertos por escravos, garimpeiros ou boiadeiros, com diferentes graus de dificuldade e sem nenhuma sinalização, torna-se recomendável (e indispensável) a contratação desses condutores. Eles representam hoje a opção de uma profissão sustentável, vivendo da natureza e, por isso mesmo, seu maior aliado.

Myrian Jourdan



Poço Encantado

RETORNO À CHAPADA DIAMANTINA 15 ANOS DEPOIS...



Morro do Camelo Visto do Morro do Pai Inácio

Em outubro passado, eu e Garrido estivemos, pela 2ª. vez, na Chapada Diamantina (anteriormente, em julho de 1992).

Distante 1700 km do Rio e situada na região central da Bahia, esse paraíso ecológico de 38 000 km² teve criado, em 1985, o Parque Nacional para proteger e preservar as dezenas de grutas, cachoeiras (cerca de 80), poços, vales e trilhas de rara beleza, bem como a rica diversidade biológica em suas montanhas.

Muita coisa mudou (para melhor) nesses 15 anos em que lá estivemos, com o aumento da oferta de pousadas, comércio (inclusive com venda de material para esportes radicais) e agências de turismo para a prática de variados esportes (rappel, escaladas, mountain-bike, bunge-jump, etc), com experientes guias.

A garimpagem manual foi oficialmente proibida em 1999, por causar grandes erosões do solo e assoreamento dos rios. Existem, atualmente, não mais de 15 garimpeiros vivendo exclusiva (e clandestinamente!) dessa ocupação.

A proibição também de uso do pasto para o gado, em 2000, pelo IBAMA, contribuiu para conter o desmatamento de grandes

áreas, "os gerais" ou planícies de altitude, por exemplo, que são campos abertos com vegetação rala e baixa, 800 a 1200m acima do nível do mar.

Atualmente, o emprego de nativos ex-garimpeiros, caçadores e roceiros como fiscais do Parque, dá trabalho e responsabilidade, transformando-os nos melhores protetores da reserva.

Em 1992, Garrido e Ricardo Moraes fizeram, a pé, o percurso Lençóis - Lençóis (passando por Andaraí, Ladeira do Império e Vales do Paty, Capão e Ribeirão), num total de 110 km, em 4 dias.

Por não haver pousadas nessas localidades, eles carregaram muita carga, acampando em construções abandonadas, ou, por favor, em casas de nativos.

Hoje já existem moradias nesses vales que fornecem abrigo e refeições, facilitando



(e agilizando) a travessia. E, recentemente, em muitas delas, há eletricidade por

Data	Atividade	Tipo	Responsável
01.12	Circuito do Açude - PNT	Caminhada leve	Muniz
02.12	Mutirão de Reflorestamento - PA*	Atividade Ecológica	Sávio
02.12	Paredão Lionel Terray - Pedra Bonita - PNT	Escalada 3º III sup	Gustavo Iribarne
09.12	Paredão Unicec - Morro Dona Marta - Cosme Velho	Escalada 3º IV	Miriam Gerber Sergio Soares
09.12	Paredão 30 de julho - Morro Dona Marta - PNT	Escalada 3º V Sup	Gustavo Iribarne
15.12	Platô da Ibis - PA	Escaladas de 5º AI C com bivaque	João Paulo
23.12	A escolha é sua	a definir	Rafael Villaça

Aniversariantes

dezembro

1	DEBORA LUCAS	19	MARILÉIA FERREIRA
6	CONSTANTINO BARRETO		PAULO MAURICIO
11	ELIAS ARRUDA		BALLADO
12	HÉLIO MAGALHÃES	20	SANDRA PALHANO
14	KÁTIA NORONHA		FABIO JOSÉ SCHOR
15	FELIPE DOS SANTOS	22	CHRISTIANNE RAMOS
16	SILVIA NORONHA	28	GIOVANNI BRUNO
18	NELSON ALMEIDA	30	ANDRÉ LUIZ LEVY
		31	DIEGO MEDEIROS GUEDES

* a atividade ecológica será suspensa em caso de chuva e adiada para o próximo domingo

John Muir Trail – Uma maneira diferente de conhecer Yosemite



palcos de escaladas, ele representa muito bem a vontade e a motivação de todos nós escaladores. Sua via mais clássica ainda é uma escalada impressionante e muito dura pelas suas características e condições. Mas, se olharmos a Sierra Nevada, vamos entender que a região é muito maior e com muitas opções além de Yosemite Valley, onde se concentra as duas montanhas mais famosas: El Capitan e Half Dome e também a 5ª maior queda d'água do mundo: Yosemite Falls. Optamos por um roteiro diferente, mais selvagem. Queríamos chegar para escalar em Yosemite Valley como montanhistas, ou seja, por trilha. Optamos então por uma longa travessia, começando o nosso passeio para Yosemite pelo lado sudeste da Sierra Nevada, na pequena cidade de Lone Pine, quase na divisa com o estado de Nevada. Para chegar lá a partir de Los Angeles, atravessa-se o Death Valley, que está 86 metros abaixo do nível do mar, uma das regiões mais secas do mundo. Na verdade, Lone Pine dá acesso a um outro Parque Nacional, o Sequoia National Park, onde se inicia a famosa John Muir Trail, uma trilha aberta pelo célebre naturalista americano do século XIX que se tornou o primeiro presidente do Sierra Club, considerada uma das 10 trilhas mais bonitas do mundo.

Yosemite, na Califórnia, é talvez o Parque Nacional com a maior facilidade de acesso e estrutura do mundo. Para nós, brasileiros, acostumados com o improvisado, a falta de estrutura pública e a todo tipo de restrição de acesso e horários, é realmente uma agradável surpresa conhecer e desfrutar deste Parque Nacional único. O Parque abre 24 horas por dia e se pode comprar diversos tipos de "pass" de acordo com o programa que se deseja. O "Yosemite Pass", por exemplo, é válido por todo o ano e tem um custo de \$40. Você ainda pode comprar por \$80 o "National Parks Pass" que é válido em qualquer parque nacional americano. Os campings são extremamente organizados e o de Tuolumne Meadows, por exemplo, onde está a Sede do Sierra Club, se pode assistir a palestras ao ar livre feitas pelos guardas-parque sobre geologia, ecologia e montanhismo. Também existem programas específicos para idosos, crianças e deficientes físicos em todo Yosemite. Assim, em nenhum lugar do mundo se concentra um ambiente tão democrático e variável e, na minha opinião, totalmente integrado com o meio ambiente. O parque também é servido por um sistema de transporte gratuito dentro do Yosemite Valley, com ônibus híbridos (bio-diesel e eletricidade) o que representa a diminuição de 95% na emissão de poluentes.

Em geral, a maioria dos montanhistas brasileiros associam Yosemite ao El Capitan. E de fato, sendo o maior monólito de granito do mundo e um dos grandes



Viagem para Córdoba (7)

muita pedra solta, então resolvemos voltar. Então o Tristan disse: "Eu acho que você vai ter que voltar para conhecer Champaqui".

Na volta paramos em uma cachoeira e ficamos lá um bom tempo. Retornamos ao abrigo, arrumamos as coisas e partimos. A caminhada de volta foi um pouco cansativa, pois tivemos que andar até a vila, e como recompensa paramos em uma sorveteria e tomamos um maravilhoso "helado".

Espero, realmente, poder voltar, pois foi uma viagem fantástica. Conheci pessoas incríveis que um dia gostaria revê-las. Tudo foi, simplesmente, inesquecível. Miriam, muito obrigada por tudo, pois sem você nada disso teria acontecido!

Cristiana Mendes

(Kika)



Viagem para Córdoba (6)

Champaqui



Após a partida de Gerardo, Miriam e Liane eu fiquei por mais quatro dias em Nono, pois Tristan disse que me levaria para conhecer Champaqui. Na terça à noite fomos comprar as coisas necessárias para nossa excursão e quando voltamos à casa de Candy, arrumamos nossas mochilas. Tínhamos algumas dúvidas onde iríamos dormir, pois segundo informações do Fred, o abrigo estava sendo reformado, então levamos uma barraca em caso de termos que acampar.

Saímos na quarta-feira por volta das 12:00 h. Conseguimos uma carona com uma amiga de Candy até um determinado ponto e depois seguimos a pé. O dia estava muito quente, então resolvemos esperar um pouco em uma casa abandonada, mas em seguida, nuvens começaram a aparecer e resolvemos continuar nossa caminhada. O caminho era bem tranquilo e sempre estávamos perto de um riacho. Em determinado ponto vimos uma queda d'água com um poço muito convidativo para nadar. A temperatura da água estava maravilhosa, não queria sair dali, mas ainda tínhamos uma boa caminhada pela frente, então pegamos as coisas e continuamos. Cada vez que olhávamos para as montanhas tínhamos a impressão que iria chover, pois nuvens densas estavam descendo muito rapidamente.

Estávamos caminhando em um ritmo muito bom, pois em 1 hora mais ou menos chegamos ao abrigo. O abrigo parecia a casa dos 7 anões. Era muito fofa e muito

arrumadinha, tinha até prateleiras!! A cozinha ficava em uma outra construção ao lado do abrigo e tinha tudo que precisávamos!! O lugar era lindo parecia que estava participando de um conto de fadas. Como ainda era cedo, deixamos as mochilas no abrigo e fomos andar pela trilha. O tempo estava nublado, mas mesmo assim podíamos ver a grandiosidade do lugar. Voltamos, preparamos o jantar, quer dizer, Tristan preparou, pois eu sou uma negação na cozinha e, além do mais, ele cozinha MUITO bem!! Fomos dormir super cedo, porque nossa intenção era sair 06:30 h do dia seguinte, mas acabou que nos atrasamos, pois recebemos a visita de um espanhol que está morando na propriedade e ajudando o Rolf, dono do lugar, nas reformas e no plantio. O céu indicava que o dia seria quente, pois não havia nenhuma nuvem.

Saímos às 07:20. A trilha era muito interessante, pois tínhamos que caminhar sobre as pedras em vários momentos. A cada parada avistávamos a cidade muito distante. Sentia que estava nas alturas. À medida que subíamos as montanhas iam se fechando atrás de nós e o visual mudava completamente. Passamos pelos 3 bosques de Tabaquillo. -Tabaquillo é uma árvore linda de tronco vermelho, ameaçada de extinção- e logo em seguida, não conseguíamos mais achar a trilha. Procuramos por pelo menos 1 hora e, infelizmente, não achamos. Tentamos continuar mesmo assim, mas a encosta já estava muito íngreme e havia



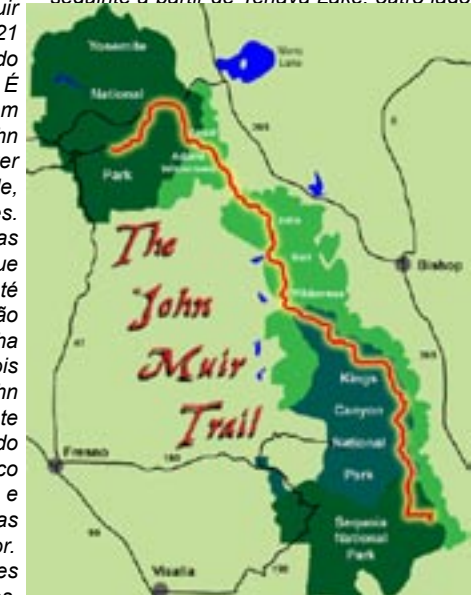
às escaladas de duas das montanhas mais representativas dos EUA: o Mount Muir e Mount Whitney que com os seus 4.421 metros de altitude é o ponto mais alto do continente americano fora do Alasca. É quase impossível iniciar esta trilha sem escalar estas montanhas já que a John Muir Trail atravessa um passo (Forester Pass) a cerca de 4.000 metros de altitude, ou seja, muito próximo dos seus cumes. Optamos então por escalar estas montanhas inicialmente por uma outra rota, evitando que tivéssemos que percorrer a mesma trilha até o passo por duas vezes. Foi uma decisão acertada porque pudemos escalar em rocha num dia com poucos equipamentos e, dois dias depois, iniciar normalmente a John Muir Trail, com as mochilas extremamente pesadas mas por um trajeto novo, subindo em direção ao passo, saindo pouco a pouco de uma floresta exuberante para os lagos e morainas e finalmente a neve, bordeando as paredes da rota que fizemos no dia anterior.

Depois do passo a trilha segue por vales imensos e recheados de pequenos lagos,

E excursão

sempre seguindo a direção norte e depois noroeste. Antes de entrar no Yosemite National Park, a trilha ainda atravessa quatro unidades de conservação: Inyo National Forest, a John Muir Wilderness, a Ansel Adams Wilderness e o Kings Canyon National Park, que nos impressionou bastante pelos belíssimos canyons e por serem totalmente selvagens. Embora a trilha seja bem marcada, é necessário o uso de mapas e o mínimo de conhecimento de orientação para fazer a travessia sem riscos de direção, já que se trata de uma travessia muito longa e com muitas ramificações de trilhas. Também é necessário um forte trabalho de equipe, considerando um bom planejamento para maximizar os recursos porque são muitos dias (levamos um total de 12 dias) e o peso das mochilas é um fator importante.

Quando deixamos os incríveis canyons e lagos para trás, atingimos Tuolumne Meadows já no Yosemite National Park e avistamos outra das grandes montanhas da região: o Clouds Rest, acessada no dia seguinte a partir de Tenava Lake. outro lago



E

excursão

de grande beleza da região. Do cume do Clouds Rest se tem a primeira visão do Half Dome e de todo o Yosemite Valley.

Alguns poucos quilômetros abaixo do outro lado da montanha chegamos a Little Yosemite Valley, uma área de camping de rara beleza e cheia de ursos no verão, localizada à beira do límpido Merced River, o rio que dá origem a outras duas grandes quedas de Yosemite: Vernal Fall e Nevada Fall. Ficamos em Little Yosemite durante dois dias. De lá, escalamos a rota normal do Half Dome, de onde se tem uma vista espetacular de todo o Yosemite Valley e de El Captain. Sabíamos que estávamos perto de estar num dos vales mais importantes do montanhismo mundial, o que, pela primeira vez, é uma emoção única.

A descida de Little Yosemite ao vale é muito cansativa, ainda mais para os que estão vindo desde de Whitney Portal. Também é um local muito freqüentando por famílias caminhando pela trilha principal, especialmente após Vernal Fall. Finalmente, no fundo do vale tem-se o contato com toda a estrutura de Yosemite. Não há nada que você não possa encontrar no vale, incluindo paz e silêncio. Não é fácil encontrar vaga nos campings do vale, sendo necessário buscar a autorização prévia, o que pode ser feito pela internet mas com uma antecedência de 1 ano. O único camping que não é necessário reserva dentro do Valley, é o Camp 4, muito utilizado pelos escaladores. Pode-se optar pelos chamados "Rustic Lodging" que, para os padrões latinos, são hotéis excelentes. No dia seguinte, retornei de ônibus a Lone Pine para pegar a van que alugamos. Uma outra opção é acampar fora do Valley num local clamado White Wolf, fazendo o trajeto de carro para o Valley todos os dias, já que não é muito distante.

Na despedida de Yosemite, já bastante cansados, fizemos uma visita ao lado oeste do Sequoia National Park, onde se encontra o maior ser vivo do planeta: General Sherman Tree, uma sequóia de

112 metros de altura e que já tinha 100 anos de idade quando Jesus Cristo nasceu. De lá, seguimos para a bela cidade de San Francisco de descendo depois pela costa do pacífico de volta para Los Angeles através da famosa rota 1. Para os que querem aproveitar a ocasião, perto de San Francisco há uma loja da North Face que vende os equipamentos (essencialmente vestimentas) que normalmente não são postos à venda por apresentarem pequenos defeitos de fabricação mas que não comprometem o uso, por um preço muito acessível.

Carlos Alexandre - Petropolitano



Viagem para Córdoba (5)

Pegamos uma estrada de terra de carro. Lugar bonito, casas por perto. Estacionamos o carro. Miriam e Federico filho mais velho de Candy, foi caminhando na frente. Kika e eu atrás, sem esperar pela imagem que estava por vir. Miriam, gritou: - Fecha os olhos!! Pensei..- ah, será que a Miriam está achando que estamos no Mirante do Inferno??? Hehehehe. Caminhamos mais um pouco, fomos até onde Miriam estava e de repente tchan tchan..aquela praia de rio com água cristalina, pedras branquinhas, cachoeiras...Pulei imediatamente na água...que delícia!!!! Agradei muito por estar lá!!! Todos nadavam como crianças. Pulávamos de cachoeira para outra.Só que aquela piscina de rio não acabava por ali. Tinha mais. Tinha que fazer uma "caminhada" nadando..Isso mesmo!! Enquanto Gerardo e Miriam caminhavam pela trilha a pé, eu Kika, Candy e Tristán (o filho mais novo de Candy)nadávamos pelo mar de Rio. Tudo era uma novidade. Tinha que seguir o caminho do Rio. Miriam resolver entrar na água e Gerardo ficava pela trilha nos fotografando. E a cada nado, entrávamos por um caminho desconhecido. Não sabíamos o que vinha pela frente, mas continuamos a nadar a nadar naquela água que nem estava mais fria para mim. Parávamos para pegar sol, voltamos para água...percebia que a água ficava bem escura em determinadas horas..pensava: - Puxa, aqui deve ser bem fundo!!!!!!

Viramos uma "esquina" de pedra, e de repente nos deparamos com uma caverna de águas, com pedras bem branquinhas!!!! A gente se

maravilhava a cada momento. A gente nem se cansava de estar nadando. Miriam, Candy e eu prosseguimos até no final que achamos que seria o final. Pois paramos num lance de pedras com algumas correntes de água. Já era quase metade do dia e tínhamos que voltar por conta do calor que já estava esquentando a pedra. Acho que até daria para prosseguir, mas sabia que tinha que voltar. Gerardo, Tristán e Kika estavam nos esperando. Na volta, todos estavam com fome. Fizemos um lanche na sombra, dormimos ao som da água caindo da cachoeira. Acordamos e ainda aproveitei para cair na água de novo com a Miriam.

Voltamos felizes para casa, eu e Kika nem acreditando que estávamos ali. Ficava imaginando como meus amigos da montanha iriam se amarrar nesse Rio....Imaginei vários churrascos do Wal, Show fazendo boulder com uma latinha de cerveja...rsrsrs. Uma pena que Paso de las Tropas não é no Rio de Janeiro, uma pena que não é no Brasil. Saí de lá, sabendo que vou voltar um dia. Mais uma vez, galera, em especial, Miriam, Gerardo e Candy obrigada pelo dia maravilhoso que me proporcionaram.

Liane



Viagem para Córdoba e escalada em Los Gigantes (4)

a subida no dia seguinte.

No dia seguinte, fomos para Cerro de la Cruz. Eu e Claudney começamos a escalar a via Gente Evasiva, graduada 6a+ 80 m. No final, ele achou a via suja, resolvemos descer. Mas a Luciana, Miriam e Kika foram posteriormente e a Lú achou outros grampos pela esquerda e continuou na via. Enquanto isso, eu e Claudney partimos para Parsimonia 6ª com 20 m, mas emendamos em outras via e subimos em diagonal mais 20 metros, pelo menos.

Vimos, depois que a Lú estava prosseguindo na escalada e assim, resolvemos fazer o mesmo. Só que subimos por outra via, a via chamada Diedro Chico, graduada em 4+ com 120 m. Não tinha proteção fixa no início dela, assim, usamos fitas em ponta de pedra. João Paulo e Bernardo nos acompanharam tb. Chegamos no cume....a galera já estava lá em cima, nos esperando. Cheguei lá, vi que o Gerardo estava tb. Que legal..ele fez a caminhada. Foi tudo muito maneiro.

Alguns rapelaram, pois não tinham levado tênis na mochila(tinham deixado na base). Miriam, Kika, Luciana e Gerardo resolveram descer pela caminhada, e eu Claudney resolvemos ficar para esperar a outra cordada que nos acompanhou. Descemos pela trilha...que lugar lindoooo!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Seguíamos a intuição, pois a trilha nos indicava para

várias saídas. Tivemos sorte. Chegamos na base da escalada antes das meninas e do Gerardo.

Pessoal todo reunido, partimos para a caminhada para o abrigo. Levei todo meu material, e assim, já estava me despedindo daquele lugar lindo, que tanto me encantou. O dia estava quente!! Chegamos, fomos tomar banho de Rio. Que banho refrescante...mas foi rápido ..rsrs, pois batia aquele vento friozinho e e já estava escurecendo.

Miriam, maezona fez um jantar maravilhoso!!!!!!!! Arroz com lentilhas e atum...hum.....com muito vinho argentino...que boa sorte!!!!

Até hoje me lembro do gosto da comida.

No domingo de manhã, um taxi veio nos pegar. Estávamos partindo de Los Gigantes para conhecer outros lugares da Argentina. Mal sabia que ainda ia conhecer outros lugares maravilhosos e surpreendentes!!! Posso dizer que tudo foi perfeito, um quebra cabeça montado. Tudo dava certo porque fazíamos por merecer. A companhia, o lugar, a dedicação de Miriam e Gerardo, o povo argentino.....Eu só tenho que agradecer, obrigada Miriam e Gerardo, Kika e a galera do CEL. Valeu, do fundo do meu coração.

Besos
Liane

Paso de las Tropas



Chegamos em Nono..cidade onde mora Candy, a amiga da Miriam. Ela e sua família nos recebeu com um churrasco bem argentino...rs. Conhecemos a cidade..que gracinha!!!!..Cidade pronta para o turismo....Não havia montanha para escalar, não haviam praias.. eu me perguntava: o que essa cidade tem para oferecer???? Mal sabia que a família de Candy estavam nos preparando para nos levar num dos lugares mais lindos que eu já vi. Paso de las Tropas....

Viagem para Córdoba e escalada em Los Gigantes (1)



Miriam Gerber (Bamo) 1972

Tive a grata surpresa de ter 6 dias de folga e decidi rapidamente dar um passeio pela minha cidade e voltar àquele lugar aonde, junto com um grupo de amigos, tínhamos sonhado construir um abrigo. Me refiro a Los Gigantes/Córdoba. Tínhamos comprado um terreno, tijolos e levado até lá, mas a vida deu algumas voltas e fazia 35 anos que não voltava por aquelas montanhas.

Comentando no msn com Luciana, ela se incorporou ao grupo, e aos poucos éramos 12.

Fiquei um pouquinho preocupada com as expectativas das pessoas, porque minha cidade é pequena (3 milhões de pessoas) e não tem a exuberância do Rio de Janeiro, com as suas praias, montanhas e florestas. Mas todo mundo estava muito entusiasmado e o cambio nos favorecia. Assim que reservei albergue, abrigo e arrumei uma van para nos pegar no aeroporto, arrumamos nosso equipamento e algumas roupas e saímos entusiasmadíssimos para nossa excursão.



Algumas das pessoas nunca tinham saído do Brasil, e sabemos que Argentina sempre tem a imagem de ser um pouco a rival: o país de Maradona.

A gente chegou de madrugada. Estava frio e atravessamos a cidade tranqüila e dormida.

As pessoas olhavam curiosas das janelas da van essa cidade cheia de casas com jardins abertos, aonde não se via ninguém andando.

O meu coração estava apertado.

Usamos o primeiro dia para nos organizar e Gerardo e eu fizemos algumas visitas.

Na manhã seguinte saímos cedo e quando chegamos a Los Gigantes nos recebeu um vento gelado bastante forte.



Olhei para o pessoal e fiquei preocupada. Tudo mundo acostumado à brisa do mar. Mas rapidamente o pessoal se organizou, deixamos as coisas no abrigo, pegamos o equipamento de escalada e subimos até os paredões.

Os 35 anos não tinham passado somente para mim. A paisagem conhecida mas desconhecida era como o reencontro com um antigo amor, que a gente reconhece em algumas coisas, mas tem rasgos novos, atitudes novas. O local me pareceu ainda mais bonito do que estava guardado em minha memória. Cada pedra, cada árvore, cada córrego, tinha um sabor muito doce. A maioria das pessoas ficaram nas vias de escalada e 5 de nós fomos tentar subir o Cerro de la Cruz por trilha. Não lembrava mais o caminho. Esse dia não conseguimos chegar ao cume e Kika, Gerardo e eu,

Viagem para Córdoba e escalada em Los Gigantes (2)

seguimos até o fundo de um vale, atravessando rios, vales verdes, cruzando com vacas e encantando-nos com a paisagem.

No dia seguinte consegui chegar ao cume do Cerro de la Cruz escalando, guiada pela Luciana, numa cordada com a Kika. Essa viagem ao passado parece ter recarregado minhas energias; é como se tivesse me devolvido alguma coisa perdida. Um lugar que parecia produto da minha imaginação, era concreto, existia e era mais belo do que lembrava.

Ainda bem que o pessoal também adorou.

Miriam Gerber (Bamo)

Minhas férias estavam marcadas para dezembro, porém Diego havia me dito que ia tirar férias em novembro e que gostaria de viajar para o Sul de carro. Aceitei a idéia, consegui transferir as férias para novembro. Porém, os bondinhos chegaram da Europa, assim, babou as férias do Diego. Pensei em cancelar, mas fiquei na pilha de escalar no Rio mesmo.

Um certo dia, estava no Limite Vertical e a Lú do light comentou que ia para Argentina para escalar junto com a Miriam...brinquei que ia também. Ela comentou com a Miriam que ficou me animando a cada dia que eu encontrava com ela. Puxa..eu pensava, caramba, como posso perder a oportunidade de viajar com pessoas

que ia, comprei minha passagem e arrumei as malas. Miriam, mãe que ela só, combinou com a amiga dela de me buscar no aeroporto. Parti dia 14/11, numa quarta



feira que antecedia o feriado aqui.

Conheci a amiga da Miriam, que no final do dia, me deixou no albergue, onde mais tarde encontrei a Kika. De madrugada, o restante da galera foi chegando. Acordamos e toda galera reunida, fomos reconhecer a cidade, trocar o dinheiro e etc. Fizemos as compras dos alimentos para levar para Los Gigantes. Uma Kombi iria nos pegar na sexta de manhã bem cedinho. À noite, o sobrinho do Gerardo nos levou para uma autêntica churrascaria argentina..puxa...que delícia!!! Comi pra caramba, mesmo dividindo o prato. ☺

Partimos para Los Gigantes. Todos estavam bem selerepes na Kombi. Falávamos das vias de escalada no Rio de Janeiro e das vias que iríamos fazer, ríamos muito, todos muito felizes e ansiosos



tão legais como a Miriam e Gerardo que além de grandes guias são uns pais? Uma galera foi se somando ao grupo e no total 12 pessoas/escaladores...4 do CERJ e o restante do CEL.

Fiquei animada quando soube que a Kika ia tb. Em uma semana, decidi

Viagem para Córdoba e escalada em Los Gigantes (3)

esperando chegar no destino tão esperado: Los Gigantes. Durante a viagem, a paisagem vinha se mudando aos poucos. Estrada de terra, terra com grãos de areia brilhante, carneirinhos e ovelhas nos campos, pequenas fazendas, casas e refúgios de montanhas. Bem longe, bem no final da nossa visão, avistamos parte da cadeia de montanhas que compõe Los Gigantes!!! Que maravilha. Passamos pelo último ponto de ônibus..nenhum ônibus passaria mais depois daquele instante.

A montanha ficava cada vez mais próxima. Mas não poderíamos ver tudo de uma vez só. Ela é imensa. Um mundo de paredes!!!! Chegamos no abrigo onde ficaríamos por 3 dias, pelo menos, Eu, Miriam Gerardo e Kika!!!!!!

Saimos da Kombi, pegamos nossas mochilas e fomos caminhando em direção ao nosso abrigo Era um abrigo bem simpático, porém sem água quente, sem luz, mas tínhamos o privilégio de ter um rio passando com uma mini bela cachoeira. E estava com medo de água fria, mas sabia

Mogote Zuriaga vendo que vias íamos fazer. Chang e Cláudio, ambos de São Paulo estavam procurando base para o acampamento. Todos meio bolados com a graduação, pois no guia as vias de lá eram graduadas de 5 grau pra cima, com um grande detalhe, com classificação francesa. Segundo informações tiradas do Claudney, "O 5+ seria o 5º sup deles, até esse o ponto as graduações, deles e nossa, mais ou menos se equivalem, a partir daí, a coisa muda, um 6a+ deles estaria entre nosso VI e VI sup, já o 6b+ seria um VIIa, o 6c+ seria um VIIb nosso e por aí vai ". A graduação que eles usam é a francesa. Mas a parede estava cheia de agarras, não estava tão inclinada assim, pensamos: Partiuuuuuuuuu Bem, dividimos as cordadas. Fui com a Lu e Claudney tentar a Zeppelin, graduada em 5+ com 60 m e João Paulo e Bernardo fizeram uma ao lado, que segundo os meninos poderia ser a Sol Negro 5+ com 60m, mas também é possível que seja a Que Macana 5+ com 45m. (o guia não foi muito claro).

Claudney começou a escalar a via Zeppelin e achou tudo "tranquili"...rsrsrsrs A graduação caiu para um 4º grau (nosso), mas no final quase no cume chegou num 5 grau pelo menos. Nada mais difícil que isso. Fizemos uma ao lado, onde a Chang e Cláudio de São Paulo já tinham feito. A via se chamava Cristales Voladores, graduada em 6a com 50 m, também no Mogote Zuriaga, mas a graduação caiu tb. Não entendemos nada, pois realmente as vias não correspondiam a graduação estipulada no guia. No final do dia, eu parti com a Miriam para o abrigo para descansar. Eles continuaram a escalar. Fizeram a Morfeo 6 a com 60 m e emendaram na Jarabe Sospecho 6b+com 25, porém as vias se localizaram no El Tio. A galera que ficou me disse que nesse caso a graduação correspondia de fato a graduação do guia. Decidimos deixar todo o equipamento perto do acampamento dos Paulistas para facilitar



que tinha que encarar aquele rio que me atraía...mas eu não assumia..queria meus lenços umedecidos hehehehe.

Deixamos nossas mochilas, nos arrumamos rápido e partimos para a caminhada /escalada! Miriam, Gerardo, Kika, Fernando e Norma continuaram pela trilha. Eu, Luciana, Claudney, João Paulo e Bernardo ficamos em frente ao